

Governo apoia reconversão da vinha com mais 35 milhões

Os produtores da Europa vão discutir com a Comissão Europeia formas de defesa do sector face à concorrência de países terceiros.

O Ministério da Agricultura decidiu ontem reforçar o programa Vitis - de apoio à reconversão da vinha - em 35 milhões de euros, a aplicar em cerca de 4,5 mil hectares de vinha ao longo de 2005/06. Segundo nota daquele ministério, a tutela decidiu ainda que irá reapreciar as candidaturas que não foram analisadas ou que tenham sido reprovadas desde Abril de 2003. Neste momento, o número de candidaturas pendentes atinge os 1.152 pedidos.

O Governo de José Sócrates está a negociar com a Comissão Europeia a forma de obter verbas para conseguir manter os apoios do Vitis ao longo do próximo ano, indó desta forma ao encontro de uma das pretensões do sector, que se prepara para, até ao final do mês, promover em Bruxelas uma discussão alargada sobre o futuro da pro-



Produção europeia não consegue fazer face à concorrência do chamado 'novo mundo'.

Criado em 2000, o Vitis já gerou apoios de 165 milhões para 20 mil hectares.

dução de vinho nos países europeus.

O debate será promovido pela Associação das Regiões Europeias Vitícolas (AREV), que representa produtores e comerciantes

de 58 regiões europeias, incluindo Estados fora da União Europeia como a Croácia, a Roménia, a Bulgária e a Ucrânia.

As preocupações do sector europeu incidem

Metas do Vitis

- Reconversão varietal, no sentido de dotar cada região com as castas mais apropriadas em termos de solos e clima.
- Relocalização de vinhas para otimizar a produção.
- Melhoria das técnicas de gestão da vinha.
- Para parcelas com produção de uvas para vinho VQPRD ou de vinho regional.
- Para quem exerça ou venha a exercer a actividade de viticultor, desde que seja proprietária da parcela ou possua título válido para a sua exploração.

neste momento sobre o baixo consumo de vinhos na Europa - onde, na maioria dos países, se assiste a uma regressão significativa - a a crescente importação de produções

provenientes de novos países produtores (Austrália, Nova Zelândia, Argentina, Chile e África do Sul).

Do lado das propostas, a AREV irá avançar com mecanismos de controlo de novas plantações - um dos aspectos mais polémicos da legislação europeia sobre os vinhos, dado o seu conservadorismo face às facilidades auferidas pelos produtores das regiões terceiras à Europa - e pedidos de apoio a campanhas de marketing que permitam a divulgação das regiões e dos produtos.

Refira-se que a AREV elegeu na passada semana, em Aosta (Itália), os seus novos corpos directivos, que passaram a contar com o italiano Luís Durnwalder, da região de Trentino, na presidência e com o português Manuel Pinheiro, presidente da CVRVV (região dos vinhos verdes) na vice-presidência. **A.F.S.**